

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

NUMERO 12 | VILLA VERDE—DOMINGO 6 DE SETEMBRO DE 1885 | ANNO I

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empresa e responsavel—o sr. Antonio José da Costa.

VILLA VERDE 5 DE SETEMBRO

AO «ECCO DO NORTE»

Não atrapalhamos a questão. Pelo contrario, queremos tudo claro. Disseram que temos aqui «ratoneiros do officio e ratoneiros sem officio, arvorados em guias do povo, buscando influenciar até nas coisas mais augustas da administração publica, e que isto é uma verdade de que todos se queixam, e contra a qual todos reclamam». Pedimos-lhe que declarasse quem eram esses ratoneiros de officio e esses ratoneiros sem officio, e que nos dissesse os nomes d'algumas d'essas pessoas que se queixam e reclamam contra esta «associação de alho vivo que também assentou tenda n'esta terra pacata». Mas nada mais nos disse acerca da sua execranda accusação e responde-nos apenas com umas phrases que nos fazem duvidar muito da sua seriedade!

A imprensa, quando levanta uma questão séria e de tamanha responsabilidade, deve estar munida das informações e documentos necessarios para provar o que afirma, e é preciso que tudo appareça á luz da publicidade. Se foi illudida por algum calumniador de officio, d'esses que avaliam os outros pelo que elles são,—que os ha n'esta terra como por toda a parte,—cumpra-lhe retirar tudo quanto disse injustamente em desabono d'alguem.

Nada d'isto faz o «Ecco do Norte». Entende que deve espalhar aos quatro ventos umas arguições que vão ferir a reputação de homens que até aqui a tem conservado ilibada, e, quando se lhe pede que explique bem os factos, que designe os auctores d'elles e que tome a responsabilidade do que escreve, responde-nos apenas com o silencio!

É facil á imprensa accusar, inculcando-te ecco da opinião publica; mas é difficil responder, quando se lhe pergunta onde está essa opinião (que só lá existe por casa.)—Esta phrase opinião publica é o bordão a que se agarram todos aquelles que não querem tomar a responsabilidade do que dizem ou escrevem.

Ninguém aqui suspeitou roubos na administração publica senão o «Ecco do Norte»

e o ex-correspondente da «Cruz e Espada». Para ser agradável a este e para desforra do uns certos prejuizos que teve na sua empreza, o redactor do «Ecco» quiz ter a gloria de reproduzir o que já disse aquelle seu dedicado amigo e compadre. Mas vae-nos prevenindo de que lança ao mais profundo desprezo tudo quanto se lhe possa dirigir de pessoal e individual... E quer que mereça credito uma accusação tão nublada, tão falta de provas, sabendo nós todos a fonte limpa d'onde ella se dimana!

Acheu violenta e ousada a nossa linguagem? Não podemos ser moderados quando vemos lançar alveios sobre caracteres probos e dignos. A imprensa não tem só a missão de accusar; também lhe cumpre defender, e ninguem a deve censurar de usar de uma linguagem um pouco dura para com aquelles que querem enxovalhar o que ha de mais augusto na sociedade—a honra.

Não lhe levamos a mal que procure para a sua folha o maior numero de interesseas? O que não queremos são mesquinhas vinganças contra aquelles que suppe prejudicar-lhe esses interesseas.

Deixe-se de phraseado que nada esclarece a questão. Venha nos com factos.

Queremos luz e parece que a não pôde fazer.

Diz que quer documentos. Não temos co que lh'os apresentar. E' ao collega a quem compete trazer os a publico.

A administração municipal está cheia de crimes e irregularidades? Ha falta de lisura e de clareza na applicação dos dinheiros publicos?—Prove-o.

Não o faz, não é capaz de o fazer, e portanto... em paz e ás moscas.

DUAS PALAVRAS ACERCA DO CEMITERIO MUNICIPAL

Disse o «Ecco do Norte» no seu antepenultimo numero:

«Chamamos a attenção da camara para o que relativamente a cemiterios se está praticando actualmente, nada menos que em Lisboa, onde mais abundam os recursos, e mais importante acrá provavelmente o nu-

mero das victimas da cholera, quando ella nos invade, tomando em attenção as proporções da população.

A municipalidade de Lisboa tem no numero de seus membros homens de sciencia: medicos, pharmaceuticos, engenheiros, etc.

Pois a camara municipal de Lisboa acaba de consultar as estações superiores com o fim de alargar o cemiterio occidental d'aquella cidade, com toda a urgencia, para prevenir o caso de se manifestar a epidemia.

Ou a municipalidade de Lisboa é inepta para preferir esta obra á de um cemiterio especial para cholericos, ou a camara de Villa Verde pensando em fazer um novo cemiterio especial dá um testemunho de pouca sciencia hygienica, economica e administrativa.

A «Folha de Villa Verde» responde-lhe que não podia concordar com os enterramentos dos cholericos no actual cemiterio e que o exemplo da camara de Lisboa servia apenas para nos mostrar, mais uma vez, que as municipalidades d'aquella capital estão apostadas a tornal-a cada vez mais insalubre.

Era a opinião d'um modesto jornal provincialiano e o «Ecco do Norte» riu-se talvez da nossa arrojada proposição.

Passados poucos dias, a correspondencia de Lisboa para o «Commercio» diz-nos o seguinte:

«No ministerio do reino não foi bem apreciada a opinião da camara municipal com relação ao alargamento do cemiterio oriental para enterramento de cholericos, no caso de que a cidade seja atacada por esse flagello. Parece que será recomendado á camara que escolha para esse fim terreno convenientemente situado e mui afastado da cidade, sem que se avizinhe de qualquer veio de agua do abastecimento da população.»

E diga-se que dentro da redacção do «Ecco» não ha gente de alta competencia!

A SANTA CASA DE NAZARETH

Ha mil oitocentos e setenta e oito annos, vinte seculos quasi, que, em Nazareth, pe-

quena cidade da baixa Galilea, se deu um acontecimento assombroso.

No humilde aposento habitado por uma mulher obacura, entrou, uma tarde, um personagem desconhecido, vestido de neve e ouro e de cujo semblante saiam torrentes de luz. O seu rosto era puro, como o de um anjo; os seus olhos azuis, como as violetas de Jerichó; o seu olhar doce, como o d'uma virgem de Siza; os seus cabellos loiros, como as espigas do Egypto; os seus labios purpurinos, como fructo do therebintho. Esta singular appareição encheu de espanto a soezgada mulhor. De repente, inclinando diante d'ella a sua fronte radiosa, tendo a mão esquerda sobre o peito e na direita um ramo de lyrios, lhe diz com meiga voz: Avé, cheia de graça; o Senhor é contigo; tu és bendita entre as mulheres; e bendito é o fructo do teu ventre. Como a flôr, que, ao ser beijada pelo sol, deixa pender levemente as suas pétalas brilhantes, tal mulhor, ao ouvir estas mysteriosas palavras, curva-se com humildade, e responde assim ao peregrino mensageiro: Eis aqui a escrava do Senhor; faça-se em mim, segundo a tua palavra.

Aquella personagem era o archanjo Gabriel; esta mulher era a Virgem Immaculada; e o humilde aposento a mesma Santa Casa, que o viajante encontra hoje no centro da Basilica de Loroto, a Mecca agradável da Italia. Berço adorado de Maria, recorda esse logar bendito, o mais formoso e fausto dia, que jamais raiou sobre a terra; dia de resgate e de perdão, de liberdade e de felicidade, de caridade e amor para todos os homens; dia venturoso e bello, que dissipou os abyssos da culpa, clareou a região da intelligencia, abriu a era da immortalidade; dia grande e grandemente memoravel, que deu ao pobre um verdadeiro consolo, ao peccador uma solida fortuna, a douzella um digno modelo, ao soldado um escudo forte, ao navegante uma ancora segura, uma mãe á christandade, uma rainha ao mundo, uma soberana ao universo. Semelhante a limpido lago, cujas aguas argentinas e brilhantes são superficie polida de espelho dourado, em que o sol se remira e se retrata, a pessoa incomparavel da Virgem, sem uma sombra que a turbe,

FOLHETIM

A LOUCA DA ALDEIA

A J. A. S. VIDAL JUNIOR

Jeronymo Salgueiro era um cabello manco de tez morena, olhos pretos, physiognomia agradável e intelligente que cursava o 1.º anno da Universidade de Coimbra. Todas as feras o jovial academico ia passar na sua pittoresca casa de campo, rodeada de arvores seculares onde o rouxinol improvisava threnos suavissimos e melodiosos. Jeronymo Salgueiro, pertencia á antiga familia dos Salgueiros da Beira, possuidores de fortuna e de intactos pergaminhos de alta aristocracia. Mal o sol como o seu disco de fogo rompia as trevas da noite espalhando laivos de sangue pelo céu e despertando dos fofos ninhos as avesinhas que acalentavam com as caricias de mãe os pequenos implumes, já Jeronymo de espingarda a tiracolo abandonava o quente lar para fruir o dia d'uma caçada eventual.

Todos ao vel o se enchiavam de prazer, perguntando ao menino Jeronymo se já lhe podiam chamar o sr. doutor, ao que elle respondia, perguntando se pelo mato poderia fazer uma caçada razoavel.

Jeronymo Salgueiro antes de entrar na Universidade já amava uma gentil rapariga da aldeia, que era a poucos passos da casa. Era ella uma formosa moça que ninguém diria ser filha de uns rusticos camponeses: olhos d'uma côr de azul desmaiado que se esbatia tenuamente na esclerótica de um branco de neve, uns labios roseos que podiam beijar; umas tranças de fios de ouro cahiam lhe negligentemente pelas costas, attingindo a cinturinha de vespa que contrastava com o arqueado voluptuoso de um peito escultural; chamava-se Clarisse e não era com indiferença que também amava o filho dos fidalgos Salgueiros.

Clarisse dotada d'uma alma ingenua e d'um coração columbino ia entregando todo o seu amor virginal a Jeronymo, que se sentia cada vez mais apaixonado: era uma flôr campesina, dizia elle, mas encerra mais virtude e mais aroma, é mais perfeita e mais casta do que as flôres da cidade que absorvem o vicio, para só exhalarem perfumes postigos.

N'um dia em que a aldeia estava em festa e no adro da igreja os alamos gigantes formavam uma agradável e fresca sombra, começavam a chegar de toda a via abançada rapigas do saias côr de papoula acompanhadas de bocas namoradas, Jeronymo improvisou uma dança á moda de Coimbra escolhendo para dançar a formosa Clarisse. No voltear alegre da roda repetiram-se idyllios, juras e promessas. Jeronymo pediu-lhe uma entrevista na encruzilhada do moinho que lá se via ao longe

desdobrando as niveas vélas ao aquilão tempestuoso...

Elle côrou, quiz recusar mas o sentimento de amor que lhe inspirava, fez-lhe dizer que sim. A dança continuava no seu voltear alegre e Jeronymo sentia-se mais alliviado da paixão que o minava.

Na noite seguinte enganava Clarisse a vigilancia dos velhos paes, seguindo o caminho da encruzilhada. A lua ia espelhar-se tremulamente nos regatos que serpenteavam pelas pedrinhas roliças, imitando o reflexo tremido d'um disco de prata: a noite estava fresca e serena, do céu cahiam cem gotas finissimas de orvalho que se iam depositar como lagrimas da natureza, nos calices das boninas.

Clarisse esperou. N'este momento pensou na desgraça: umas bagas de suor frio inundaram-lhe as faces arroxadas. Jeronymo chegou. As promessas repetiram-se com mais fê e ardor. As lagrimas dos dois confundiram-se em beijos de esperança.

Jeronymo jurou pela singela cruz de madeira que se erguia phantasticamente ao pé do moinho, que nunca a esqueceria.

Clarisse cingindo-o n'um amplexo de verdadeiro amor... eram duas almas virtuosas!

Passaram-se dois annos sem que Jeronymo pudesse olvidar a sua casta Clarisse. Os paes souberam d'esses amores e obrigaram-n'o a nunca mais voltar á aldeia.

Jeronymo não tardou que se esquecesse, na confusão buliçosa da cidade, dos seus amores pueris; mas Clarisse no deserto da aldeia, entregue sempre a um meditar profundo, não o pôde esquecer.

Os velhos camponeses andavam preocupados com a tristeza da filha dilecta chegado a saber toda a verdade.

Quizeram-n'a distrahir, era difficil, o coração da mulher pura é como um thesouro invulneravel; é como a flôr em botão onde nada toca, d'onde nada sabe!

Clarisse adoceou. A loucura apoderou-se de seu corpo definhado.

Jeronymo soube-o quando já a cura era irremediavel!

Quem visitar a aldeia ha de ver pelas ruas uma mulher de louros cabellos deagredados, conservando ainda no rosto umas linhas flexuosas de belleza, fallando sempre em Jeronymo e no moinho.

Essa mulher é a louca Clarisse.

Julio C. Vidal.

sem leve mancha que a annuie, nasceu n'este recinto sagrado, formosissima e pura, como o crystal divino onde o Creador se olha e reverbera.

D'esde esse momento, esta habitação augusta foi para todos os crentes, o mesmo que o foco é para a luz e o centro para a esphera, foi o alvo dulcissimo dos seus encantos, o ponto de mira dos seus cuidados. Pareceu que alli se encrustou o proprio coração do christianismo, e n'elle, com um sol de refulgencias, que a nossa vista não pôde fixar, um mar immenso de cultos, que a nossa alma não pôde medir. E não admira isto, por que a sobre angelica Madonna representa todos os brillos da gloria, e distribue todos os thesouros da graça; é a creatura mais excelsa e a mulher mais privilegiada; roune sobre a sua fronte purissima a grinalda de Virgem e a coroa de Mãe; e, n'esta insondavel e mysteriosa qualidade, ficou sendo por todos os seculos a synthese fulgurante das mais pasmosas mercês do ceu e das mais extremadas bemquerenças da terra.

A relação que existe entre ella e o christianismo é tão profunda e tão estreita, tão necessaria e tão intima, que sem ella, diz um illustre panegyrista seu, sem ella não ha christianismo. O christianismo é a religião de Jesus Christo, e Maria é uma Mãe; é a religião do Homem-Deus, e Deus fez-se homem no seio de Maria; é o sangue de Jesus lavando os crimes da terra, e este sangue correu das entranhas de Maria. Ella é ricorosamente a fonte, d'onde nasceu este rio; a raiz d'onde rebenta esta arvore; a arvore que produz este fructo. Rio caudaloso, que rega todas as regiões da terra; arvore colossal, que ensombra todos os paizes do mundo; fructo divino, que alimenta todos os povos do universo!

A FR. CAMORRA

[CONEGO IRREGULAR DA ORDEM DE S. MARTINHO]

Por mais que sacudiu as orelhas, nada prezou com geito d'esta vez, para não desobedecer das outras, a magrissima cabeça do pobre fr. Camorra, conego irregular da ordem de S. Martinho.

Clown velho de circos estafados, o homem pelo que se vê está cabido n'um verdadeiro estado comatoso, e só mostra nus palidos reflexos do que foi, quando tem a vitalisar-lhe os órgãos da razão, algumas doses de alcoolismo ingeridas ao cantar do pião com lastro de um ou dois figos de ceira, refeição esta a que o Pinta-a-Manta chama em calão laberneiro—*matar o bicho*. A verdade é, que estamos perdendo todas as esperanças de conduzirmos fr. Camorra ao verdadeiro caminho para onde o temos chamado; está indomavel e manhoso; conduzimo-l'o para ali e salla-nos para acolá.

D'esta vez, então, nem sequer nos falla dos efeitos que lhe produziram os douches repontados ao anago da sua consciencia.

Mas... isto é um simples bilhete de cumprimentos: vamos do Minho a Traz-os-Montes e ao regressarmos aos patrios lares responderemos então condignamente a fr. Camorra, conego irregular da ordem de S. Martinho.

Nada perderá com a espera.

PEROLAS E DIAMANTES

Boas noites

Estava uma lavadeira
A lavar n'uma ribeira,
Quando chega um caçador.
—Boas tardes, lavadeira!
—Boas tardes, caçador!

—Sumiu-se-me a perdigueira
Alli n'aquella ladeira,
Não me fazeis o favor
De me dizer se a brêjeira
Passou aqui a ribeira?

—Olhai que d'essa maneira
Até um dia, senhor,
Perdereis a caçadeira,
Que ainda é perda maior.

—Que me importa, lavadeira!
Aqui na minha algibeira
Trago dobrado valor.
Assim eu fôra senhor
De levar a vida inteira
Só a vêr o meu amor
Lavar roupa na ribeira...

—Talvez que fosse melhor,
Vêr... cozer a costureira!
Vir, de ladeira em ladeira,
Apanhar esta canceira
E tudo só por amor
De ver uma lavadeira
Lavar roupa na ribeira...
E' escusado, senhor!

—Boas noites... lavadeira!
—Boas noites caçador!...

João de Deus.

NOTICIAS DE BRAGA

O escandalo mais inandito e revoltante deu-se!

Consta que foi nomeado para professor de desenho do lyceu de Braga o sr. Antonio Pereira da Silva Braga, com estabelecimento de papel de Campo de Sant'Anna.

O professorado do lyceu de Braga, que é composto de homens muito illustrados, ha de córar de vergonha sabendo que tem como collega o sr. Silva Braga, que é bem triste dizelo, não pôde resistir a um exame d'instrução primaria, porque o não tem!

Antonio Celestino o desditoso professor que hoje recordamos com viva saudade, Antonio Celestino que fez da aula de desenho d'este lyceu a primeira do paiz, foi substituido pelo sr. Braga que tem de ensinar creanças que já tem o exame que elle nunca pôde conseguir.

Para um rapaz se matricular no lyceu em desenho precisa de ter exame d'instrução primaria, mas, oh justiça! oh moralidade! nomeaste para professor o sr. Braga que não tem o exame que é obrigatorio para os rapazes da aula que vacareger! E este exame hoje é documento indispensavel para ser porteiro e varredor de qualquer secretaria!

Foram muitos os concorrentes a esta cadeira, todos com mais ou menos habilitações e o nomeado pelo glorioso e moral Barjona de Freitas, foi o sr. Silva Braga, que não tem uma unica certidão das suas habilitações! Nem um triste exame d'instrução primaria!

Dispensaram-lhe as notas e documentos do Brazil!

Vergonha! Vergonha!

Não obteve licitação em praça a importante fabrica de papel, em Ruas, junto a Prado, pelo que parece voltará novamente a ser posta em hasta publica. Com as deacções que vai soffrendo na base de licitação de umas para outras arrematações, é provavel que encontre a final, quem, por baixo preço a adquira.

Pois bom será, porque os productos deste importante estabelecimento fabril estavam muito acreditados não só pela qualidade, mas também pela preço.

Tem crescido um pouco nos ultimos dias a estatistica mortuaria, nas creanças. Este estado não pode attribuir-se a qualquer desenvolvimento de duença epidemica, mas ao abuso e excesso das fructas, a exposição demasiado ao calor, e sobretudo ao desleixo com que as creanças são tratadas pelas classes mais pobres, quando atacadas.

Nas excavações a que se procede na rua de S. João, por parte da camara, para a construcção de um aqueducto d'esgoto, foi encontrado um monumento votivo de pedra, com a respectiva inscripção em latim, que revela o periodo romano, no tempo da decadencia.

A camara está de posse do monumento, que é uma pequena columna de granito, e parece que vai mandal-o collocar no largo das Carvalheiras, junto a outros que ali se conservam. O illustre professor Pereira Caldas e outros amadores tem copia da inscripção e desenho do monumento, leccionando o sabio professor escrever acerca d'elle uma pequena memoria.

Na proxima terça-feira, 8 do corrente, pelas 9 horas da manhã terá lugar uma penitenciação de penitencia ao monte Sameiro, a qual será composta dos povos das freguezias de Santo Estevão de Briteiros, Salvador, S. Claudio da Barca, Santa Eufemia de Prázias, Santo Tuiro de Prázias, Salvador

de Souto, Santa Maria de Souto, Salvador de Doum, Salvador de Pedralva, Santa Maria de Sobreposta, S. Martinho d'Espinho e Santa Leucadia de Briteiros.

Na proxima reunião da junta geral do districto, o sr. governador civil vai propor o augmento de mais 20 guardas na policia civil d'esta cidade, e augmento de ordenados.

S. ex.^a também vai gratificar os guardas que fazem o serviço da guarda e outros serviços extraordinarios.

Sentimos profundamente a morte de um filhinho do nosso amigo José Clodomiro Telles de Menezes, digão escrivão de direito d'esta comarca.

E' com grande magoa que lhe enviamos um sentido pesame.

NOTICIAS LOCAES

Aviso

Acha-se encarregado de receber as importancias das assignaturas da primeira trimestre, n'esta villa, o sr. Antonio José da Costa, representante e responsavel, da empresa d'este jornal.

Officia do governo civil e resposta ao mesmo

Ill.^{mo} Sor.

Desejando ouvir a opiniao da imprensa periodica sobre algumas questões importantes que se relacionam com a beneficencia publica a bem do districto que tenho a honra de administrar, peço a v. s.^a se digue comparecer n'este Governo Civil no dia 3 de Setembro proximo, ás 5 horas da tarde, e assistir a reunião que aqui tem lugar n'esse dia e hora.—Deus guarde a v. s.^a. Braga 29 de agosto de 1885.—Ill.^{mo} Sr. redactor do jornal «A Folha de Villa Verde». O governador civil, Marquez de Vallada.

RESPOSTA

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sor.

Agradecendo esta redacção o honroso convite que v. exc.^a se dignou dirigir-lhe, vem ao mesmo tempo declarar que não lhe é possivel comparecer, como desejava, a reunião para que é convocada, e isto pela circunstancia de um acordo feito entre a maioria da imprensa d'esta cidade, que ha pouco foi vil e grosseiramente insultada, into que v. exc.^a compartilhou também directamente.

Não obstante essa resolução, ficam as columnas da «Folha de Villa Verde» a disposição do Governador Civil do Districto de Braga, para tudo que disser respeito a reunião alludida—a beneficencia publica.—Deus guarde a v. exc.^a. Braga 2 de setembro de 1885.—Ill.^{mo} e exc.^{mo} sr. Governador Civil do Districto de Braga.—O redactor da «Folha de Villa Verde», Gaspar Leite.

Escandalo

Deu-se, ha dias, na Povoá de Varzim, um escandalo que encheu de vergonha e indignação as pessoas que se encontravam n'aquella praia.

A «Folha de Braga» de 30 d'agosto ultimo diz-nos a este respeito o seguinte:

«NA POVOA DO VARZIM

Uma carta, que d'alli recebemos d'um nosso amigo, diz-nos que, entre duas familias bracaraes, muito catholicas, apostolicas, romanas e... miguelistas, se dera um tão grande escandalo, que foi notorio em toda a villa.

Narra assim o caso o nosso querido patrio:

As duas familias, cujos nomes não quero dizer-te, compõem-se de quatro séres: duas *maridas* e dois esposos.

Religiosa e politicamente, foram sempre *abi duo in carne una*, e talvez por isso, estreitaram-se mutuas e intimas relações. Aunde estivesse uma, estava a outra.

Vieram para aqui e alojaram-se ambas n'uma casa, vivendo, até ha pouco, na mais doce harmonia e na mais viçosa esperança de que o sr. D. Miguel emponharia em breve o scetio portuguez.

O mar, esse leão convulso, ao suprender laes desejos, e julgando-os fructo de convicções ou paixões sinceras—como tu és ingenuo, oh colosso!—rugia protestos tempestuosos!

Uma tarde, em que o ceu era azul e a paisagem ridente de tintas variegadas, eis que, á porta d'aquellas familias, se congrega toda uma multidão, que ouve um ruído medonho cortado de gritos e do que quer que fusse de palavras, muito pouco *dominguieiras*.

Que seria tudo aquillo?—perguntei. Para que tanta gente?

E a final soube-se: Que uma das *maridas* havia botado mundo, com grave offensa... da outra, que, afflicta, se portara como a padeira de Aljubarrota!

E a villa, esta cynica, em vez de chorar como Jeremias, as fraquezas do proximo, riu, a bandeiras desprezadas, e achou muita graça a Messalina e a D. João.

E por isso que, francamente, me não admirai, de o mundo desabar por abi, independentemente de o sol perder as suas qualidades vivificantes.

O nosso amigo não nos diz com quem se deram laes scenas, e podia ter-nos informado d'isso, porque não abusaríamos da confidencia, pelo menos n'estas columnas.

Esclareça-nos pois. Agora é melhor contar tudo.

Licença

Ao muito digno e integerrimo juiz de direito d'esta comarca foram concedidos 30 dias de licença.

S. exc.^a retirou-se quinta-feira ultima, em companhia de suas ex.^{mas} filhas, para a sua casa de Vieira.

Outra

Tambem foi concedida licença, por 20 dias, para fazer uso de banhos de mar, ao facultativo da camara municipal, dr. Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa.

Ainda outra

Em goso de licença, tambem nos deixou hontem, indo para a sua casa de Vieira, o digno delegado do procurador regio d'esta comarca, dr. Domingos Manuel Pereira de Carvalho e Abreu.

O Luzeira

Era um homem trabalhador e usava da profissão de carpinteiro. Vivia para a familia e para o trabalho. N'isto se resume o seu elogio.

Um dia viu-se traido pela esposa. Ferido na sua honra, enlouqueceu.

Andava por ahí, roto, semi-nu, negro e faminto como um pária.

Apparecia em toda a parte. Quantos e quantos sustos não causou elle, por desbarras, a esses Romeus do concelho!

Mas era inoffensivo. A's vezes pedia dinheiro, outras vezes, se lho offereciam, regeitava-o. Aceitava sempre um cigarro.

Se lhe pediam para rachar uns canchotos e lhe entregavam um machado, aquella musculatura de aço fazia voar os fragmentos da madeira.

Apesar de ser um doudo pacato, a auctoridade, no desempenho dos seus deveres, mandou-o para o hospital do conde de Ferreira.

E, —abençoada instituição!—depois d'alguns mezes de curativo, aquelle desgraçado appareceu-nos aqui, robusto, sadio, e em seu perfeito juizo.

Quando chegou a Villa Verde, ajuntou-se mais povo em volta d'elle do que de um notavel personagem.

Rocorda-se de tudo o faz grandes elogios aos medicos e aos enfermeiros da casa que o restituiu á sociedade. Diz que o tratamento é excellento.

Que grandes beneficios prostrou ao paiz aquelle benemerito conde de Ferreira!

Novo academico

Concluiu os preparatorios no lyceu de Braga, onde deu brilhantes provas da sua

intelligencia e applicação, o sr. Alfredo Ribeiro, filio do digno administrador d'este concelho.

O sr. Alfredo Ribeiro tem sido um estudante distincto e de um comportamento digno de ser imitado pela juventude estudiosa.

Vae este anno matricular-se no 1.º anno de direito, na universidade de Coimbra.

Ao novo academico e a sua exm.ª familia os nossos sinceros parabens.

Entre nós

Acha-se entre nós a exm.ª sr.ª D. Carolina Faria, virtuosa esposa do sr. José de Faria, pharmaceutico em Loanda.

S. exc.ª está hospedada, juntamente com seus filios, em casa de seu sogro, o exm.ª sr. Antonio Fortunato de Faria.

Rapto

Dizem-nos de Paredes de Coura:

«Mais um rapto.

Julia Vieira Braga, natural de Villa Verde, foi hontem raptada por Luiz Barbosa. O raptor foi immediatamente perseguido e já está preso.

A raptada é menor.»

Incendio

Sexta-feira ultima, pelas 8 horas da manhã, houve um incendio em casa do fogueiro João Esteves, d'esta villa. Estavam a preparar umas peças de fogo d'artificio, e, em virtude da compressão, as substancias explosivas inflammaram-se. Ouviu-se um estampido semelhante ao trovão e a população acudiu alli immediatamente.

O incendio foi logo extinto e, felizmente, não ha desgraças a lamentar: apenas o sr. Esteves queimou a mão esquerda e chamuscou a barba.

Notou-se a falta de agua e a de uma bomba.

Recommandamos á exm.ª camara a aquisição de uma d'estas machinas.

Compareceram no local do sinistro o exm.ª administrador do concelho, alguns empregados da camara e de outras repartições, o professor publico d'esta villa e outros cavalheiros.

Romaria

Terá lugar domingo proximo, em Soutello, a muito conhecida romaria de Nossa Senhora do Allivio.

Despacho

Por decreto de 26 d'agosto ultimo foi despachado administrador do concelho d'Amaral o bacharel Luiz Manoel Macedo de Andrade Pinheiro, que exerceu em Villa Verde o cargo de juiz ordinario e a profissão de advogado.

Festividades

Realisou-se uma, domingo proximo passado, na freguezia de Sande, ao S.S. Coração de Maria, e outra, no mesmo domingo, na freguezia da Lage, a Santa Helena.

Trovoada

Proximo á freguezia d'Aboim, d'esta comarca, pairou no dia 28 do mez precedente uma fortissima trovoada. Cabiu sobre um moinho uma fiasca electrica, que matou um creança, e appareceram mortos dois cavallos, junto de uns carvalhos, tambem victimas de uma fiasca.

Roubo sacrilego

Em a noite de quinta-feira ultima, os amigos do albelo arrumaram o telhado da igreja da visinha freguezia de Barbudo, e, descendo para o côro por uma escada de corda, conseguiram introduzir-se no templo: escaparam-se sem os perseguires e levaram algumas moedas de cobre, que encontraram nas caixas das almas, e alguns objectos de ouro, de pouco valor, que adornavam as imagens.

As autoridades procedem a averiguações.

Carta de João da Cangosta ao seu compadre Manel Zé Barbosa e Grito.

Querido compadre:

Arranjaste um modo de vida que te ha de fazer homem.

Quem te viu e quem te vê! Ainda ha pouco mal sabias escrever o teu nome e já estás guindado ás alturas de jornalista. Que phenomeno, Manel Zé!

Eu sempre disse cá ao nosso visinho dos Cortellos que tu ainda havias de ser gente. E realisou-se a minha prophesia.

Quando appareceu o teu nome nos periodicos foi isso aqui muito festejado e todos queriam ouvir ler o que tu dissesse a esses invejosos que não te querem ver medrar.

Dizem os teus inimigos que aquillo não é obra tua, que tu não passas de um ignorante com mania de figurar e que não és capaz d'escrever uma palavra sem trez ou quatro azeiteiras.

Mas tu estás associado a boa gente e, quando te vires embaraçado, elles são capazes de despica-te. Os teus companheiros são homens de uma canna.

Bem sei que os de Villa Verde embirram contigo e até já tiveram a petulancia de te parodiar por occasião do carnaval. Mas tu queixaste-te ás autoridades e soubeste assim desforrar-te d'esses patifes que aproveitam a epoca do entrudo para metterem a ridiculo os homens de importancia. Não os poupes, compadre Manel Zé.

Consta-me que andas muito atrapalhado com uma scena do teu socio de Braga, ha pouco acontecida na Povoia de Varzim, e dizem que receias que os periodicos se occupem das fraquezas d'aquelle teu dedicado amigo.

Não te afflijas, Manel. Cada um responde por si. Se o outro tem sido toda a vida um aventureiro devasso e um refinado intrujão, tu és um

homem ás direitas, muito religioso, muito talentoso, muito estudioso, muito espirituoso, muito obsequioso, e tambem muito volumoso para não cabir assim ás primeiras.

Apruma-te bem com esses brujeiros! Cú sabemos que até te querem estragar um dos appellidos, substituindo o—i— por outra vogal que deve ser banida dos alfabetas.

Que diacho de lembrança! É uma patifaria que não se pôde aturar. Previno-te de que certos magandões se acercam de ti para te desfructar. Tem cautela com elles. Olha que toda a cautela é pouca.

Estuda de manhã as palavras que has de dizer de tarde, e estuda á noite as palavras que has de proferir pela manhã.

Apruma-te, compadre, apruma-te com elles!

E por hoje nada mais. Escrove-mo na semana proxima.

Sande, 29 de agosto de 1885.

Teu compadre e amigo dedicado,

João da Cangosta.

COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Como o sr. juiz de direito de Ponte do Lima não tenha dado até hoje providencias respecto ás faltas commetidas pelo escrivão do juizo ordinario do julgado de Freixo, e que eu fiz publico em um communicado publicado no seu muito lido e acreditado jornal, venho hoje pedir novas providencias não ao sr. juiz de direito de Ponte do Lima, mas sim ao exm.ª presidente da relação do Porto.

Primeiro quero fazer bem sciente, que o sr. dr. juiz de direito de Ponte do Lima, não se impurta com ninharías, (Preter uen curat de niminis), pois do contrario tinhado providencias que o caso reclama, por que s. exc.ª bem sabe e bem vê todos os dias na villa de Ponte a passear o sr. Freitas escrivão do juizo ordinario de Freixo, e talvez não ignore tambem, que o sr. Freitas é regente, senão de direito, ao menos de facto do cartorio de seu pai. Ora o sr. juiz de direito teria desculpa se Ponte do Lima fosse Londres, Paris ou Lisboa, mas uma terra tão pequena como é, ha de forçosamente saber que o sr. Freitas, escrivão do julgado de Freixo, reside n'aquella villa.

Visto o que deixamos exposto, temos somente appellar para o digno presidente da relação do Porto, para que mande syndicar os actos praticados pelo escrivão do julgado de Freixo Antonio Saverio de Freitas—que nunca residiu nem reside na sede do julgado—que trata mal as partes, e até o proprio juiz—que passam-se mais de 15 dias sem haver audiencias, e que quando as ha é sómente de 15 em 15 dias, dia de mercado em Freixo, por aproveitar a occasião de vér se faz alguma ascriptura e outras muitas irregularidades, que seria fastidioso inumerar. Cartas da rectidão e justiça do digno presidente da relação do Porto, esperamos se fará justiça aos povos do julgado de Freixo.

Por hoje ficamos por aqui, mas com a firme resolução de voltar á carga se não houver providencias.

Terminemos com om dito d'un cavalheiro d'esta terra, que applica sempre quando se falla das proezas do sr. Freitas: «Deus nos retire d'aqui breve semelhante typo.»

S. Julião de Freixo 28 d'agosto de 1885.

F. J. A.

ANNUNCIOS

E GRITO!

Fado choradinho para ser cantado á viola.

Original de

ANTONIO ANTUNES ANTÃO

offerecido ao exm.ª sr. MANEL ZÉ BARBOSA E GRITO!

Por estes dias á venda em casa do representante d'este jornal, em Villa Verde.

PREÇO 20 REIS

Comarca de Villa Verde
ARREMATACÃO

No dia 13 do proximo mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematacão em hasta publica dos foros abajuros designados, em cumprimento da carta precatoria vinda da villa e comarca d'Anadia, dimanada do inventario orphanologico a que ali se procede pelo obito de Antonio de Noronha Castello Branco e Avila e irmã D. Maria José de Noronha Menezes Pita, que foram de Oiz da Baixo, sujeitos foros são:

PARADA DE GATIM

O foro de 64 lit. 476 mil (4 alqueires) de milho alvo; 32 lit. 238 mil (2 alqueires) de centeio, impostos na terra da Veiga, emphyteutas Domingos José Fernandes, Francisco José Fernandes, e a viuva de Manoel José Fernandes, como herdeiros de Francisco José Fernandes, avaliado em 59:940, entrando em praça por 39:960 reis.

O foro de 40 lit. 297 mil (2 alqueires e meio) de milho alvo, e 24 lit. 178 mil (alqueire e meio) de centeio, imposto n'um predio de que actualmente é emphyteuta João Lopes, avaliado em 30:040, entrando em praça por 26:027 reis.

LAGE

O foro de 32 litros 238 millilitros (2 alqueires) de milho, imposto na leira da Arroiteia de que é emphyteuta Antonio Vieira, o qual entra em praça no valor de 11:040.

O foro de 124 lit. e 52 cent. (7 alqueires e 3 quartos) de milho, imposto no campo da Pereira de que é emphyteuta Manoel José Soares, o qual entra em praça no valor de reis 42:667.

O foro de 161 lit. 190 mil de milhão, imposto no campo do Olivão de que é emphyteuta Manoel Gonçalves Lage, no valor de 55:227 reis.

O foro de 210 lit. 406 mil. (13 alqueires e meio) de milhão, imposto nos predios campo do Olivão e dito do mesmo nome.

Este praso está hoje dividido; do primeiro predio é emphyteuta Antonio Ferreira Arantes, pelo qual paga 161 lit., 019 cent. (10 alqueires) de milhão; e do 2.º é emphyteuta Rosa Ferreira, que paga 49 lit. 216 mil. (3 alqueires e meio) de milhão, no valor de 98:260 reis.

O foro de 76 lit. 563 mil. (4 alqueires e 3 quartos) de milhão, imposto no campo da Pereira de que é emphyteuta Rosa da Cunha, viuva, no valor de 47:867 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os effectos legais.

Villa Verde, 31 d'Agosto de 1885.

Pelo escrivão Duarte, o do 2.º officio Gaspar Augusto Telles

Verifiquei

O Juiz de Direito Magalhães.

(30)

COLLEGIO

DA

VIRGEM DO SAMEIRO

CAMPO DE SANT'ANNA
BRAGA

Abrem as aulas d'este collegio no dia 5 de outubro.

CORPO DOCENTE

Labores e leituras

D. Candida Oliveira Azevedo, com tres professoras.

Instrução primaria

Gaspar Leite.

Portuguez

Padre Manoel José Pereira.

Francез

Alfredo Campos.

Conversação franceza

João José Alves d'Araujo.

Geographia geral

Gaspar Leite.

Inglez

Padre Manoel José Pereira.

Desenho

João Peixoto.

Elementos de hygiene domestica

Gaspar Leite.

Piano

D. Engracia Moreira de Sá, José Maria Esteves, João Maria d'Araujo Esmeriz.

N'este collegio, houveram no anno findo, 1884 a 1885, 25 exames.

Para qualquer esclarecimento mandar pedir programma ao mesmo collegio.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão—Machado,—correm editos da 30 dias citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, e hem assim o coherdeiro auzente no Imperio do Brazil—José Joaquim Correia, digo José Joaquim, para deduzirem seus direitos no inventario por obito de José Simões, morador que foi em Chorença, da comarca d'Amaral.

Villa Verde 26 d'Agosto de 1885.

O escrivão

Gregorio da Carvalho Osorio Machado.

Verifiquei

O Juiz de Direito Magalhães.

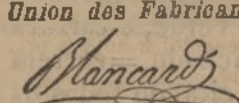
(29)

LOMBRIGA SOLITARIA
 GLOBULOS SECRETAN
 Pharm. Insuaado, e Premiado com diversas Medalhas
 O unico remedio infallivel, infallivel, facil de tomar e de digerir; empregado com successo nos Hospitais de Paris — Garantia de bom resultado. — E conveniente estar muito resguardado contra as falsificacoes.
 NOTA.—Os GLOBULOS de SECRETAN aguem rapidamente, e em excepção, todas as vermes que se encontram no homem e um remedio domestico: Lombrias, Anelidos, Oxyuros, Trichocephalus, etc.
 Deposito Central: SECRETAN, Pharmaceutico em Paris
 Em Lisboa: VICENTE PIMENTEL & QUINJANA
 No Porto: FERREIRA & Irmaos.



QUINA-LAROCHE
 Elixir Vinoso
 Evita e cura as Febres periodicas e dos Lugares pantanosos, ajuda a Convalescencia destas Febres e impede a volta d'ellas.
 A Quina-Laroche excita o appetite, combate as Affecções do Estomago, Gastralgias, Anemia, Enfraquecimento do Sangue, etc.
 PARIS, 22, rue Brocct, e em todas as Pharmacias.

O Elixir Alimentar Ducro é preparado com macterações alcoolicas de carne avia picada. A sua natureza e a sua (sua) dá-lhe um gosto agradável e qualidades nutritivas muito apreciadas. Os seus poderes fortificantes para os Convalescentes, Velhos debilitados, e estimulante do appetite e restabelece-lhes as forças.
ELIXIR ALIMENTAR DUCRO
 Exito inesperado nas Moléstias do Peito, Anemia, Chlorosa, Numerosas enfermidades de m-lhe a cura depois de t-reas empregado sem resultado todas as outras curativas.
 Esq. no Hotel: a Bema DUCRO, a menção das Medalhas Prata, Paris 1875; Ouro Compagnie 1877; e o emblema da Marca de Fabrica: um Phalanx.
 PARIS 101, PLACE DES VOSGES, e em todas as PHARMACIAS

PILULAS DE BLANCARD
 Aviso importante
 A começar do dia 1.º de Janeiro de 1885, todos os nossos frascos de Pilulas ou de Xarope a base de Ioduro de ferro levarão o Sello de Garantia da Union des Fabricants (União dos Fabricantes) para a repressão da Falsificação: d'esta maneira o Publico poderá reconhecer facilmente os nossos productos.
 A Union des Fabricants aliás perseguirá ella mesma directamente qualquer imitação, qualquer uso illicito, qualquer transacção de um producto que levar illegalmente o nome da Union des Fabricants.

 Pharmaceutico, 40, rue Bonaparte, PARIS

POBRESA DE SANGUE
 FERRES, DORÇAS NEVROSAS
VINHO BELLINI
 (Quina e Columbo)
 Este VINHO (antico, tonico, febrifugo, anti-borras, cura as Affecções do estomago, Febres, Nevrosas, Côres pallidas, Irregularidades e Em obstrucção do sangue, etc. Recomendado as Crianças, Senhores de heie, Pessoas idosas e enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
 Esq. em o rotulo a sello official do Governo francez e a Bema J. FAYARD.
 Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

PILULAS DE BLANCARD
 DE IODORETO DE FERRO INALTERAVEL
 NEW-YORK PARIS
 Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, adoptadas pelo Formulario official francez, autorizadas pela Junta de Hygiene de Rio-de-Janeiro, etc., etc.
 Participando das propriedades do Iodo e do Ferro, estas Pilulas convêm serem tomadas especialmente contra as doenças tão variadas determinadas pelo germen escrófuloso (tumores, obstrucções, alporcas, etc.), affecções contra as quaes são de nenhum effeito os successos ferruginosos; contra a Chlorosis (côres pallidas), a Leucorrhœa (perdas brancas), a Aménorrhœa (menstruação nulla ou difficil), a Tisica, a Syphilis constitucional, etc. Emfim, são, para os medicos, um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou enfraquecidas.
 N. R. — O Iodureto de ferro que não é puro e que é alterado torna-se um remedio infel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas Blancard deve-se exigir o nosso carimbo de prata reactivo e massa assignalura á margem que vai em baixo de um leitreiro verde.

 DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Novo apparelhinho continuo muito barato
MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
APPARELHOS CONTINUOS
 Para a fabricação de bebidas gazozas
 Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumozos, cervejas
 Os unicos que são prateados por dentro

 Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza
J. HERMANN-LACHAPPELLE
 S. BOULET & C.º Succesores Engenheiros Constructores
 RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Orsane 4-6) PARIS
 Remessa franqueada do prospecto detalhado

CAPSULAS THEVENOT
 As mais recomendadas contra os Corrimentos recentes, antigos ou inveterados

De essencia de Sandoal pura	4	»
De Balaamo de Copahiba e essencia de Sandoal	3	»
De Balaamo de Copahiba puro	3	»
De Balaamo de Copahiba e Cubeba	3	50
De Opiato balaamico	3	»
De Extracto ethêrado de Cubebas	3	»
De Extracto ethêrado de Cubebas e Sandoal	3	50

 PREÇO em Frangos em Frangos
SEM CHEIRO NEM SABOR

Especialidade de **MACHINAS a VAPOR 1/2 Fixas & Locomoveis**
 Horizontaes e Verticaes de 1 a 50 cavallos
 Machinas horizontaes locomoveis de 1 a 50 cavallos
 Machinas horizontaes moio fixas de 1 a 50 cavallos



 Todas as Machinas estão promptas para entregar
J. HERMANN-LACHAPPELLE
 S. BOULET & C.º Succesores Engenheiros Constructores
 RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Orsane 4-6) PARIS
 Remessa franqueada do prospecto detalhado

Semolina
 NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE COMPOSTO PELOS
RR. PP. TRAPEIROS do Mosteiro do PORT-de-SALUT
 Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.
 Creou-se apparelhos especiaes muito aperfeccionados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.
 Este excellente producto é recebido pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio eficaz.
 Depoito Geral: PARIS 2, r. des Lions-St-Marc
 PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

• A Estação.
 Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:
 24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovazes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, estofados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornato, costura ou renda, pontos em elaro sobre renda, cambrata ou filo, renda irlandeza, bordado em filo, crochê — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochê, frivolité, guizure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, punco, penaa, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.
 O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todas essas desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.
 12 folhas grandes contendo além de numerosas monogramas, iniciaes e alphas totos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compo o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.
 30 figurinas de modas, coloridas primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.
 Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero exemplar a quem o pedir por escripto.
 Assigna-se em todas as livrarias, e na de **ERNESTO CHARDRON — Porto.**
 Principia no dia 1.º de qualquer maz.
 PREÇO EM TODO O REINO:
 Um anno 4 \$009
 Seis mezes 2 \$100
 Trimestre avulso 200

GRAGAS XAROPES DEPURATIVOS D' GIBERT
 DEPOSITO
 Resulto das EXPERIENCIAS feitas nos Hospitais de PARIS, LONDRES, etc., que as Gragas, Xaropes Depurativos de D' GIBERT Approvados pela Academia de Medicina de Paris são o melhor, mais energico e acção de todos os depurativos conhecidos. — As Gragas, cujas folhas de seu pequeno volume, são laccas agradaveis de tomar. Cada Graga equilibra a mata cothor do Xarope.
 PHARMACIAS
 PARIS 101, PLACE DES VOSGES, e em todas as PHARMACIAS

FERRO DE QUEVENNE
 cura ANEMIA, CÔRES PALLIDAS, POBREZA DO SANGUE, etc.
 Ferro em estado puro, mais activo que os outros ferruginosos. Não irrita o estomago como os ferros liquidos ou solvêis. Sem sabor. Não estraga os dentes.
 Dose: 1.º a 15.º de 10 a 20 GRS. Desconfiar de falsificações.
 DEPOSITO: PH. CHATEL, 14, r. de la Harpe, PARIS

CUTIS DO ROSTO
 O LEITE ANTEPHELICO
 puro ou misturado com agua, dissipa BARDAS, TEZ CRESTADA, PINTAS, RUJAS, BORBULHAS, ROSTO BARBULENTO E FARNACEO RUGAS
 J. G. S. e conserva a cutis liza e clara.